Hoje estamos aqui comemorando 50 anos da Escola de Comunicações e Artes da USP. Essa escola foi criada em 1966 pelo reitor Júlio Garcia Morejon e o governador Laudo Natel com a denominação de Escola de Comunicações Culturais, e hoje Escola de Comunicações e Artes. Ela foi criada em um período de ditadura militar, um período de convulsões e contestações, e sofreu muito com o Ato Institucional 5 e com a Reforma Universitária de 1969, que chamamos de Lei Suplicy.

Sou engenheiro civil formado nos anos de 63 a 67, na Escola de Engenharia de São Carlos, que naquela época tinham 500 alunos. Hoje são cinco mil na graduação e outros tantos na pós-graduação. Eu vivi as fases da pré e pós Revolução de 64, eu fazia política universitária em uma época em que eram proibidos reuniões e aglomerados estudantis. Fui líder universitário, tesoureiro, presidente acadêmico. Fui enquadrado e preso na Lei de Segurança Nacional, em um congresso de estudantes de engenharia em 1966, onde fomos discutir currículo do curso de engenharia. Foi um aparato policial dizendo que havia distribuição de amplo material subversivo e de armas entre os estudantes. Ficamos presos uma semana, e durante dez anos respondi a um processo.

Na época São Carlos tinha 50 mil habitantes e não oferecia grandes oportunidades culturais ou artísticas aos estudantes. O diretor da Escola de Engenharia na época, professor Dr. Theodureto de Arruda Souto, que era engenheiro politécnico propôs ao Conselho Universitário da USP a criação de matérias optativas com finalidade culturais para que os alunos pudessem ter aulas de Música, Psicologia, Inglês, Sociologia. O conselho universitário na época, debochando do diretor da Escola de Engenharia, falou que ele estava querendo afinar o espírito dos estudantes de São Carlos. Mas graças aos engenheiros da Politécnica e da Faculdade de Filosofia foi aprovado.

Eu sempre digo que conheci grandes professores que foram dar aula nas cadeiras optativas, de Psicologia, Sociologia, História, e que essas matérias fazem parte da formação humanística que o engenheiro não tem. Na mesma época, isso se alastrou para outros campi, em Ribeirão Preto, Piracicaba, São Paulo. As cadeiras culturais foram incluídas como matérias optativas. Mais ou menos nessa época o professor Paulo Duarte, discutindo no conselho universitário, falou que lá tinha muito rinoceronte, um animal com visão curta. Ele respondeu a um processo. No ano seguinte, em nossa formatura, convidamos o professor Paulo Duarte para que fosse nosso paraninfo, em homenagem ao processo dos rinocerontes.

Eu me lembro que em 1964 estudei Linguagem Fortran e tinha que perfurar cartão e vim rodar em um único computador que a USP tinha, no Instituto de Energia Atômica - um computador com 8 gigas, tinha menos memória do que um celular. Para vocês terem ideia de como a tecnologia evoluiu ao longo desse tempo, mas não evoluiu o ser humano. Eu, como engenheiro, trabalhei muito em projetos, obras e administração, mas minha formação lá de trás, humanística e espírito refinada, me levou para o social. Fui secretário adjunto de Ciência e Tecnologia em 1987, no governo Quércia.

Naquela época convivia com o professor Goldemberg da USP, Paulo Renato da Unicamp, Jorge Nagle da Unesp. Desse convívio recebemos instruções do governador para fazer um projeto de lei, que esta Casa fez e aprovou, da autonomia universitária. A partir de 1988 as universidades públicas de São Paulo têm autonomia administrativa, pedagógica e financeira, recebendo um número "x" do orçamento do Estado. Isso é bom à medida que a economia cresce e aumenta a arrecadação, mas agora nessa crise em que vivemos, há três que temos queda de receita, é muito difícil você trabalhar com orçamento equilibrado, porque orçamento público é feito de receitas, que é igual a despesa, que deve ser zero. Mas se cai a receita, cai a despesa. Uma hora cai a receita, mas não cai a despesa, é o momento em que vivemos hoje. Todos os estados e municípios passam por esse momento de crise, em que é fundamental sairmos disso. Fica sua reclamação. Tenho certeza que todos os departamentos da Escola de Comunicações são importantes. Todas as escolas da USP são importantes. Tenho certeza de que não faz parte do espírito da USP, do conselho, do reitor perseguir ou querer diminuir, mas faz parte da conjuntura em que passamos hoje, que é muito difícil. Essa é a situação que vivemos.

Já fui prefeito na minha cidade em Araraquara, tinha escritório de engenharia em São Carlos. Tenho lá meus amigos e bastante raiz. Quando estudei em São Carlos eram 500 alunos, hoje são dois campi, são mais de cinco mil alunos na graduação e uns quatro mil na pós-graduação. Então, se tornou um grande centro para a Escola de Engenharia, o Instituto de Física, Instituto de Química. Enfim, houve um crescimento muito grande, cumprindo o papel da universidade.

O maior comunicador da história foi Jesus Cristo, porque ele só falava e até hoje seguimos o que ele falou. Com o tempo inventamos a escrita, os jornais e a comunicação mudou e melhorou. Eu sou da geração que lê jornal e revista, ainda meio distante desse mundo moderno e rápido. Os atuais meios eletrônicos, a chamada mídia social com a telefonia móvel faz termos uma grande revolução no sistema de comunicação. Eu estava até discutindo com o Ethevaldo sobre isso, o que vai acontecer com isso tudo? Lembrando a questão da neurolinguística desenvolvida atualmente, que a comunicação se faz pelo visual, auditivo e sinestésico.

Lembrando disso temos que saber que a Escola de Comunicações cumpre seus deveres de formar cidadãos e professores à medida que ela se dilui. Fica aqui para vocês a minha sugestão, vocês sabem que as palavras na língua viva como o português mudam de sentido. Em 1970 se você falasse que tal moça é fera, diria que era brava. Hoje, falamos que a moça é fera por ser bonita. As palavras vão mudando de sentido ao longo do tempo. Quero dar uma sugestão, a Escola de Comunicações e Artes deveria se chamar Escola da Arte e Comunicação, porque Arte é muito mais ampla. Ela é feita do artista que intui uma realidade, faz a introspecção dessa realidade e expressa. É assim com o pintor, escritor, o escultor, artista. Mas é assim também com jornalistas, o comunicador. Ele vê uma realidade e a expressa.

Fica a sugestão ao nosso futuro diretor da ECA, para que medite, o nome correto, atualizado e mais moderno. O primeiro nome foi Escola de Comunicações Culturais, hoje é Escola de Comunicações e Artes, e que no futuro seja Escola da Arte e Comunicação, porque hoje em dia tudo é comunicação, e esses meios de comunicação estão avançando e evoluindo. Eu me sinto atropelado pelas mudanças.

Também queria dizer que a coincidência e a sincronicidade nos dão uma nova realidade e compreensão no mundo físico, nos fazendo perceber a energia invisível como ampliada a sensibilidade e a beleza. Eu digo isso para justificar minha presença aqui hoje. Essa solenidade de homenagem à ECA foi concebida por meu colega, deputado Roberto Engler, que não pôde estar presente. Ele pediu que eu viesse representá-lo porque ele não poderia. Eu passei a assumir o cargo de organizador desse evento aqui na Assembleia, mas com prazer, porque tenho origem na USP, conheço a USP e luto por ela. O maior problema nesse quadro atual que tenho lutado é a questão da diferença de salário dos docentes com as outras universidades.

As federais têm um salário e as estaduais têm outra. As federais seguem uma legislação que acompanha o Supremo Tribunal e São Paulo acompanha o salário do governador. Estudando isso, chegamos a um consenso de que temos que mudar um artigo da Constituição do Estado, e isso depende do nosso governador. Então, peço que vocês também foquem nesse assunto na direção do governador, porque ele precisa fazer essa emenda constitucional, e nós aqui estamos prontos para aprovar. Esta é a Casa do Povo, vocês na universidade representam o templo do saber, o templo do conhecimento da nossa sociedade. Cada um de vocês é um sacerdote dentro desse tema.

Nesse simbolismo vemos a importância da universidade em nossa sociedade, mostra a importância da universidade para São Paulo e para o País. Por isso quero dizer a vocês que no momento que passamos por uma crise e dificuldades, que a própria Universidade de São Paulo tem seus problemas, no momento crucial eu diria que o maior problema para nós deputados é a comunicação da universidade. Nós não acompanhamos no dia a dia tudo que ela produz e faz, a comunicação da universidade é deficiente para chegar até o povo e nos deputados.

Fica minha sugestão para que a ECA assuma esse papel e a essa liderança na questão da divulgação da produção científica e tecnológica da universidade. Estava conversando há pouco com o professor Mascharenhas, de São Carlos, 82 anos aposentado. Ele teve um AVC, foi a um hospital fazer uma medição de pressão intracraniana. Falou que estava tudo errado. Ele mesmo desenvolveu um aparelho baseado na geosísmica, onde, no ensaio não destrutivo, você mede essa pressão. Ele já patenteou e está vendendo. Vejam as coisas que acontecem e ficamos sabendo, e que dentro da universidade se tem e temos dificuldade.

Outro caso que vou falar rapidamente é que os 94 deputados aqui estão querendo resolver a questão da chamada pílula do câncer. Foi desenvolvida por um pesquisador em 1995, quando levaram um convênio a USP para desenvolver, fizeram pesquisas com animais e o primeiro nível tóxico foi aprovado. Depois não levaram para frente. O assunto ficou meio esquecido, mas o pesquisador de química em São Carlos fazia umas 200 pílulas por dia e dava para as pessoas. O custo era levar meio quilo de fosfato natural, ele fazia um processo químico com amina e álcool, passava em um redutor e tinha a transformação. Ao longo de 20 anos não tivemos grandes coisas, mas muita gente que faz quimioterapia, radioterapia ou até cirurgia, têm alguns que não resolvem nada, e 30% dos doentes chegam à fase terminal e que falamos compassíveis, ou sejam, que têm compaixão.

Muitos que experimentaram essa pílula tiveram efeito positivo. Então, nosso governador determinou que o Instituto do Câncer de São Paulo faça todos os estudos e ensaios preconizados pela Anvisa, no sentido de verificar a eficiência. Esse estudo já passou pelos testes iniciais de toxidade humana sem nenhum problema de rejeição, e agora está sendo usado nos pacientes para verificação de efeitos. O grande problema é que você tem mais de 100 tipos de câncer, e cada um requer um tipo de medicamento. Os medicamentos, tanto quimioterápicos assim como a radioterapia destroem as células boas e as doentes, afetando o sistema imunológico.

Essa pesquisa mostra o contrário, ele reforça o sistema imunológico. Muita gente que fez quimioterapia, ou radioterapia, que virou paciente compassível e que não tem mais chances vai tomar chá de casca de ipê, vai tomar cura, fazer reza e no fim alguns tiveram reação. Por que alguns têm reação e outros não? Porque aqueles que o sistema imunológico não foi muito afetado tem chance de ser útil.

Eu pesquisei e vi que o reitor da USP, professor Zago, médico, em sua tese de doutoramento em 1975 tratou exatamente do estudo sobre mieloma múltiplo, estudo citogenético em monoquíminca, muito interessante.

Neste ano o Prêmio Nobel de Química foi para um japonês, Dr. Yoshinori Ohsumi de 71 anos, sobre o estudo do processo de reciclagem de células. Em resumo, avançando nos estudos os pesquisadores do Instituto Butantã chegaram à conclusão de que toda célula cancerosa é anaeróbica, e toda célula normal é aeróbica. A célula normal transpira oxigênio eliminando água, e a cancerosa não. Quando você reforça o sistema imunológico da pessoa, a célula boa ataca a doente, fazendo com que ela absorva uma oxídrila formando água e desmanchando.

Vejam bem: eu, engenheiro civil e deputado fazendo discurso sobre isso. A grande falha e erro é na área da comunicação, porque talvez tenhamos dentro da USP um caso de uma pessoa merecedora de um Prêmio Nobel. Eu credito isso a vocês, à ECA. Que vocês respondam o seguinte: O que significa estar vivo? Quem somos nós? O que significa a espiritualidade? Nós não somos seres materiais em uma experiência espiritual, somos seres espirituais passando por uma experiência material, daí acredito na eternidade do espírito.

Cabe à ECA nesse mundo moderno e de transformações, nesse mundo em que, eu como engenheiro e político, não acompanho tanto. Cabem a vocês apresentarem a comunicação e toda a divulgação da USP e suas inovações. Muito obrigado.

Esgotado o objeto da presente sessão, esta Presidência agradece às autoridades, à Mesa, à minha equipe, aos funcionários, aos serviços de Som, da Taquigrafia, de Atas, do Cerimonial, da Imprensa, à TV Legislativa, às assessorias das Polícias Civil e Militar, bem como a todos que, com suas presenças, colaboraram para o êxito desta solenidade.

* * *

- Encerra-se a sessão às 12 horas e 01 minuto.

* * *

24 DE NOVEMBRO DE 2016
81ª SESSÃO SOLENE EM HOMENAGEM IN MEMORIAM AO DOUTOR ÁLVARO LAZZARINI

Presidente: FERNANDO CAPEZ

RESUMO

1 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ
Abre a sessão. Nomeia as autoridades presentes. Informa que convocara a presente sessão solene, com a finalidade de prestar "Homenagem 'in memoriam' ao Doutor Álvaro Lazzarini, com a Outorga do Colar de Honra ao Mérito do Legislativo do Estado de São Paulo". Convida o público a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro".
2 - PAULO DIMAS DE BELLIS MASCARETTI
Presidente do Tribunal de Justiça o Estado de São Paulo, saúda os presentes. Enaltece a relevância da solenidade. Comenta seu convívio com o saudoso homenageado, a quem rende elogios. Ressalta qualidades do falecido desembargador Álvaro Lazzarini, no tocante a aspectos humanos e profissionais. Clama pelo respeito às instituições e pela eficiência nos serviços públicos. Parabeniza a Presidência pela iniciativa da propositura da solenidade.
3 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ
Narra breve histórico profissional do homenageado e anuncia a entrega do Colar de Honra ao Mérito do Legislativo do Estado de São Paulo ao Doutor Álvaro Lazzarini, "in memoriam", a seu filho, o Sr. Alexandre Alves Lazzarini.
4 - ALEXANDRE ALVES LAZZARINI
Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, saúda os presentes. Manifesta contentamento por assomar à tribuna. Lista homenagens destinadas a seu pai, inclusive como denominação de edifício público. Rememora passagem nos idos de 1989, na companhia do presidente Fernando Capez. Anuncia o envolvimento de sua falecida mãe com o canto lírico, em alusão aos 100 anos do Theatro São Pedro, a serem comemorados em 2017. Transmite os agradecimentos de toda família, em virtude da homenagem recebida. Narra episódio em que seu pai demonstrara sapiência, quando questionado acerca da resolução de contenda a envolver porte de arma de fogo.
5 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ
Enaltece qualidades do homenageado. Valoriza a Polícia Militar do Estado de São Paulo. Faz agradecimentos gerais. Encerra a sessão.

* * *

- Abre a sessão o Sr. Fernando Capez.

* * *

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Sessão solene com a finalidade de prestar homenagem "in memoriam" ao Dr. Álvaro Lazzarini, com a outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo.

Chamamos para compor a Mesa dos trabalhos S. Exa desembargador Paulo Dimas Mascaretti, presidente do egrégio Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo; Sua Excelência, que tive o privilégio e honra de conhecer como juiz titular da comarca de São Roque, eminente desembargador Alexandre Alves Lazzarini, do egrégio Tribunal de Justiça de São Paulo, que hoje ocupará a Mesa em memória do seu pai. Peço que transmita nossos cordiais e efusivos cumprimentos à sua esposa, Dra. Virginia; Sua Excelência, desembargador Carlos Eduardo Cauduro Padin, vice-presidente e corregedor do Tribunal Regional Eleitoral; e, completando esta Mesa, S. Exa. Orlando Eduardo Geraldi, corregedor do Tribunal de Justiça Militar, representando o presidente Silvio Hiroshi Oyama.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, minhas senhoras e meus senhores, esta não é uma sessão comum, é uma sessão solene. Sendo assim, obedece à rígida forma sacramental em todos os seus atos, nos termos do Regimento Interno desta Casa. É uma sessão que foi autorizada por unanimidade dos deputados desta Casa e se propõe a prestar homenagem "in memoriam" ao professor de todos nós, Dr. Álvaro Lazzarini, com a outorga do Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo.

Convido todos os presentes para, em posição de respeito, ouvirmos o Hino Nacional Brasileiro, executado pela Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo, sob a regência do sargento Eliseu.

* * *

- É executado o Hino Nacional Brasileiro.

* * *

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Esta Presidência agradece à Banda da Polícia Militar do Estado de São Paulo, em especial ao sargento Eliseu. A Polícia Militar, que nosso homenageado tanto amou e dedicou-se, e pela qual nutrimos tanta admiração. Muito obrigado.

Comunicamos aos presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Web e será transmitida pela TV Assembleia nesse sábado, dia 26, às 23 horas. Quem tem a NET, canal 7; TV vivo, canal 9; e pela TV Digital Aberta, canal 61.2.

Convido, para falar em nome de todas as autoridades presentes, nosso presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, desembargador e professor Paulo Dimas de Bellis Mascaretti. Peço ao Cerimonial que conduza V. Exa. ao parlatório, que normalmente é de uso privativo dos parlamentares, mas, engalanado nesta noite, rende-se ao nosso homenageado.

O SR. PAULO DIMAS DE BELLIS MASCARETTI - Boa noite a todos, cumprimento nosso querido deputado Fernando Capez, presidente desta Assembleia Legislativa; o querido desembargador Alexandre Lazzarini e sua esposa Virginia; Marta, companheira do nosso saudoso amigo e desembargador Álvaro Lazzarini; querido desembargador Carlos Eduardo Cauduro Padin, vice-presidente e corregedor do nosso Tribunal Regional Eleitoral; juiz coronel Orlando Eduardo Geraldi, corregedor geral do nosso Tribunal de Justiça Militar; e todos os demais presentes, familiares do nosso homenageado, desembargadores, juízes, advogados, membros do Ministério Público, servidores do Poder Judiciário e desta Casa, oficiais e praças da nossa querida Polícia Militar, minhas senhoras e meus senhores.

Fico feliz por estar aqui usando esta tribuna, já tive essa honraria em outros momentos, mas hoje é um momento muito especial, porque estamos nesta Casa não para um ato específico de caráter administrativo - um ato propriamente oficial - mas reunidos como admiradores e amigos do nosso saudoso desembargador e professor Álvaro Lazzarini.

Tive o privilégio de conviver com ele em nosso Tribunal de Justiça, mais diretamente no Tribunal Regional Eleitoral. Lá, dividimos as sessões e todos os dias tínhamos a oportunidade de vivenciar o contato do nosso querido desembargador, suas lições, mas, principalmente, não a cultura propriamente, mas a sabedoria. Acho que a grande qualidade do ser humano não é simplesmente a sabedoria e cultura, ou conhecimento jurídico, mas a sabedoria. Nós a sentimos no contato, no aperto de mão e naquelas palavras que às vezes são dirigidas fora do ambiente de trabalho.

Eu tive a oportunidade de conviver muito de perto com nosso querido desembargador Álvaro Lazzarini, em situações de defesa dos direitos da magistratura, do Judiciário, e estivemos aqui nesta Casa algumas vezes. Tive também o privilégio de acompanhar o desembargador Álvaro Lazzarini em suas visitas à Polícia Militar. Pude participar de uma homenagem muito tocante lá na Academia do Barro Branco, onde inauguramos um espaço bonito, com as memórias do nosso querido professor - diplomas, troféus, móveis.

O Alexandre fez uma doação e temos lá um espaço. Aquele espaço tem um simbolismo importante, porque ali se encontram jovens que vão para estudar e, eventualmente, serem oficiais da nossa Polícia Militar. Vão conhecer alguém que, com idealismo, comprometimento, inspiração e transpiração teve uma trajetória exemplar. Hoje, temos em nosso País uma crise política. É um momento em que princípios e valores são questionados, mas é bom estarmos aqui reunidos para saudarmos alguém que deixou um grande exemplo.

Um grande exemplo de homem público, cidadão, magistrado e professor. Tive a oportunidade de aferir aquele conhecimento, cultura, sabedoria e simplicidade. E tudo aquilo foi muito útil em minha vida pessoal e profissional. Nós crescemos justamente olhando as pessoas e aprendendo seus dons, e nosso querido desembargador Álvaro Lazzarini tinha muitos dons. O seu dom principal é o de fazer amigos e espalhar conhecimento, valores positivos. Quero saudar sua família.

Ficamos sensibilizados e emocionados quando fazemos essa referência. Tive muitas passagens tocantes com nosso querido Álvaro Lazzarini e posso dizer que é um homem bom, de bem e exemplar. Temos que ter esse exemplo em nossas vidas e em nosso coração. Saúdo a família e nosso querido Alexandre, que é também um magistrado exemplar e um desembargador que brilha em nosso tribunal, que traz muito, dentro de si, do nosso querido professor.

Acho que é importante quando alguém passa em nossas vidas e deixa lições, mas, principalmente, quando tocam nosso coração e nos fazem sentir uma pessoa melhor. É isso que temos que saudar nesse momento. Falo aqui em nome do nosso Tribunal de Justiça, mas, principalmente, como amigo e admirador do nosso querido professor Álvaro Lazzarini. Mais do que magistrado e professor, nos deu lições como ser humano, lições de postura profissional, e só temos que enaltecer essas virtudes e qualidades.

Fico sensibilizado de ter tido a oportunidade de estar aqui, nesta tribuna. Quero agradecer a oportunidade e dizer que continuamos em nosso dia a dia e em nossa vida sonhando com instituições livres, independentes e respeitadas por nossa sociedade. Quando lembramos que temos que ter um serviço público diferente, eficiente. Apesar de magistrados, somos servidores públicos, e aqui vejo os amigos de vários segmentos, principalmente os queridos amigos da Polícia Militar.

Em um momento que temos essa situação, temos que render homenagens àqueles que deixaram o nome honrado, pelo trabalho, um nome que, com certeza, marca o coração de cada um de nós. Querido presidente Capez, parabéns por essa iniciativa, que com certeza será reconhecida não só pelo mundo jurídico ou por aqueles que eventualmente privaram do conhecimento do nosso querido Álvaro Lazzarini, mas principalmente de seus amigos e admiradores que aqui estão.

Quero que Deus abençoe nosso querido professor onde ele se encontra, com certeza está conversando com Deus e intercedendo junto a ele por todas essas pessoas que ele amou verdadeiramente. Uma boa noite a todos e parabéns à família, àqueles que são aqui um testemunho de um legado de um grande homem. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Enquanto S. Exa. retorna ao seu posto, quero anunciar a honrosa presença do desembargador Luiz Augusto de Sales Vieira, do Tribunal de Justiça; juiz Fernando Pereira, do Tribunal de Justiça Militar; desembargador Fernando Antonio Maia da Cunha, que foi diretor da Escola Paulista da Magistratura; Dr. Ricardo Felício Scaff, juiz de Direito da 1ª Vara Civil da Comarca de Guarulhos; coronel Adilson Luís Franco Nassaro, chefe do Centro de Comunicação Social da Polícia Militar do Estado de São Paulo; nosso vereador eleito Rodrigo Goulart, traz nossa homenagem da Câmara Municipal; capitão de fragata Paulo Antonio Santos Siqueira, representando nosso estimado amigo e comandante do 8º Distrito Naval, almirante Glauco Castilho Dall'Antonia; capitão Fernando Signorelli, representando o chefe da Casa Militar, coronel José Roberto Rodrigues de Oliveira; Joel dos Passos Mello, vice-presidente da Comissão de Direitos e Prerrogativas da Área Militar.

Presentes também o professor Dr. Nelson Câmara, presidente da Academia de Letras da Universidade Mackenzie; José Aparício Cunha de Prado Neto, juiz da 9ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça, representando o Dr. Jayme Martins de Oliveira Neto, presidente da Apamagis; Dra. Cristina Alves Biagi Fabri, juíza do Tribunal de Justiça de São Paulo; Hamilton Prado Alves, representando o deputado estadual Antonio Salim Curiati, que completará 90 anos de idade em 13 de fevereiro - 11 mandatos, e será nosso homenageado dia 13 de dezembro.

Também aqui presente a família, Sandra Helena Alves Lazzarini, filha do nosso homenageado; Jerry Carolla, genro; Thomas Lazzarini Carolla, neto; e a Sra. Marta Cristina Fiori Lazzarini, viúva do Dr. Álvaro Lazzarini.

Álvaro Lazzarini foi desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, onde fui seu vice-presidente, tendo se aposentado como decano. Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Estado de São Paulo no biênio de 2004 a 2006, professor de Direito Administrativo da Academia de Polícia Militar do Barro Branco, e no Centro de Altos Estudos de Segurança - CAES da Polícia Militar do Estado de São Paulo, onde também se aposentou como decano.

Acadêmico da Academia Paulista de Letras Jurídicas e da Academia Paulista de Magistrados, associado colaborador do Instituto dos Advogados de São Paulo, conselheiro do Conselho Superior de Assuntos Jurídicos e Legislativos da Fiesp, conselheiro do Conselho Superior da Câmara de Conciliação, Mediação e Arbitragem de São Paulo; membro do Conselho Deliberativo do Instituto Pimenta Bueno, associação dos constitucionalistas; membro associado da IACP - International Association of Chiefs of Police dos Estados Unidos.

Homenageado postumamente pelo Governo do Estado de São Paulo com a instituição da Medalha Mérito do Estado Maior da Polícia Militar do Estado de São Paulo, desembargador Álvaro Lazzarini, pelo Decreto 62064, de 27 de julho de 2016. Pelo Tribunal de Justiça de São Paulo, na agenda 150 anos de Memória Histórica do Tribunal Bandeirante e pelo Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, que denominou um de seus prédios como Edifício Desembargador Álvaro Lazzarini.

Aqueles que nos assistem na TV Assembleia podem aquilatar o valor dessa homenagem que se faz, a ponto de eu dizer que a Assembleia Legislativa é quem está sendo homenageada por poder conceder essa comenda. Dentre as várias homenagens, destaco o Cidadão Emérito de Jundiaí, sua cidade natal; da Assembleia Legislativa de São Paulo, Colaborador Emérito, conferido pelo Sindalesp - nosso exigente sindicato dos servidores públicos do Poder Legislativo de São Paulo; Troféu Loba Romana, conferido pela Assembleia Legislativa de São Paulo. Portanto, essa será mais uma comenda que esta Casa, que representa a população do estado de São Paulo, fará ao grande e inesquecível Álvaro Lazzarini.

Sendo assim, nesse momento convido o desembargador Paulo Dimas Mascaretti; o desembargador Carlos Eduardo Cauduro Padin; o coronel Orlando Geraldi, corregedor do Tribunal de Justiça Militar, e sua Excelência, seu filho, Dr. Alexandre Alves Lazzarini, acompanhado de sua irmã, Sandra Helena Alves Lazzarini, da sua esposa, Virginia Lazzarini e, claro, a estimada viúva, Marta Cristina Lazzarini, para que possamos fazer a entrega Colar de Honra ao Mérito Legislativo do Estado de São Paulo "in memoriam" ao desembargador Álvaro Lazzarini.

* * *

- É entregue a homenagem.

* * *

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Nesse momento, solicito ao Cerimonial que conduza ao parlatório do Plenário Juscelino Kubistchek S. Exa, desembargador Dr. Alexandre Alves Lazzarini, filho do homenageado, para que, em nome da família, faça com que ouçamos suas palavras cheias de emoção.

O SR. ALEXANDRE ALVES LAZZARINI - Meu caro presidente Fernando Capez; estimado amigo e presidente Paulo Dimas Mascaretti; meu amigo e vice-presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Carlos Eduardo Cauduro Padin; coronel Geraldi, representando o Tribunal de Justiça Militar; meus caros amigos aqui presentes, por ser presidente do Tribunal de Justiça é motivo de muita emoção usar o parlatório da Assembleia Legislativa. E, para um desembargador, que não exerce nenhuma função executiva, é uma honra maior, tendo em vista a excepcionalidade que se dá nessa oportunidade. Receber essa comenda do Mérito Legislativo fecha um ciclo de ouro do meu pai, Álvaro Lazzarini. Falo isso porque, como foi narrado pelo nosso querido deputado Fernando Capez, meu pai foi homenageado pelo Governo do Estado através da Medalha do Estado Maior da Polícia Militar.

Foi homenageado de maneira muito especial, embora grandiosa, pela Academia de Polícia Militar do Barro Branco. Foi homenageado pelo Tribunal Regional Eleitoral, que nomeou um de seus prédios como Edifício Desembargador Álvaro Lazzarini, e essa é uma situação muito peculiar, tendo em vista que, quando saímos da Avenida 23 de Maio, de grande significado para nossa história, em direção à Praça do Patriarca, nos deparamos com o Edifício Desembargador Álvaro Lazzarini, gerando a curiosidade de muitas pessoas quando me encontram, perguntando sobre o prédio. O que ele é seu? E com muita alegria falo que é meu pai.

Também, ano passado, a homenagem na agenda 150 anos do Tribunal de Justiça para meu pai, por essa Corte que integro, fazendo uso da palavra o então presidente do Tribunal de Justiça, desembargador José Renato Nalini. Uma deferência também muito especial, tendo em vista que normalmente eram designados outros desembargadores para fazerem uso da palavra.

Quando penso em meu pai, quando converso a respeito do meu pai, meu caro deputado Fernando Capez, lembro muitas vezes o ano de 1989 em que três jovens - V. Excelência, minha esposa Virginia e eu, estávamos indo e voltando diariamente de São Roque. Vossa Excelência como promotor de Justiça, eu como juiz da comarca, e Virginia. Na época, ainda estávamos em período de mudança e recém-casados, viajando, e ela trabalhando como escrevente em um dos setores do Fórum.